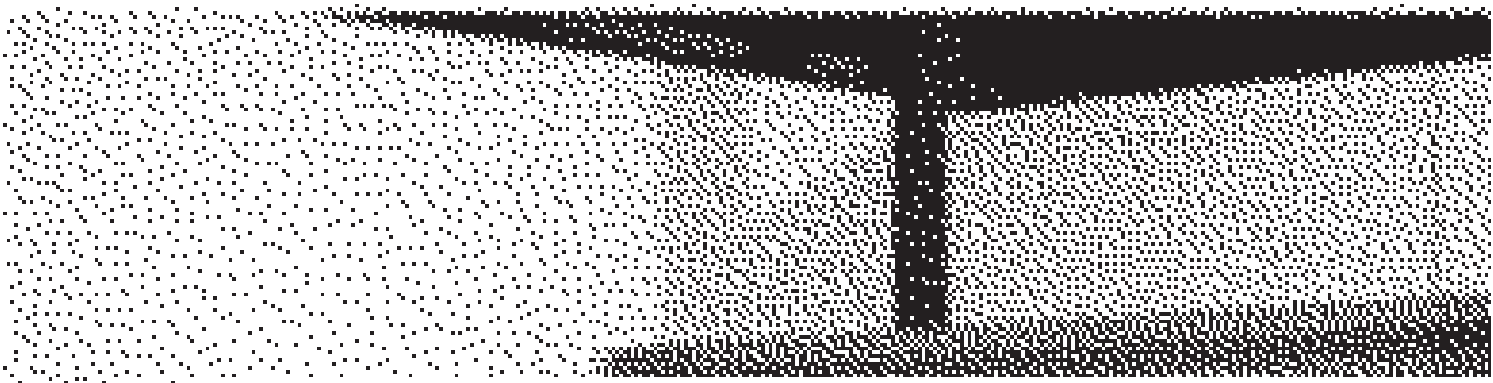
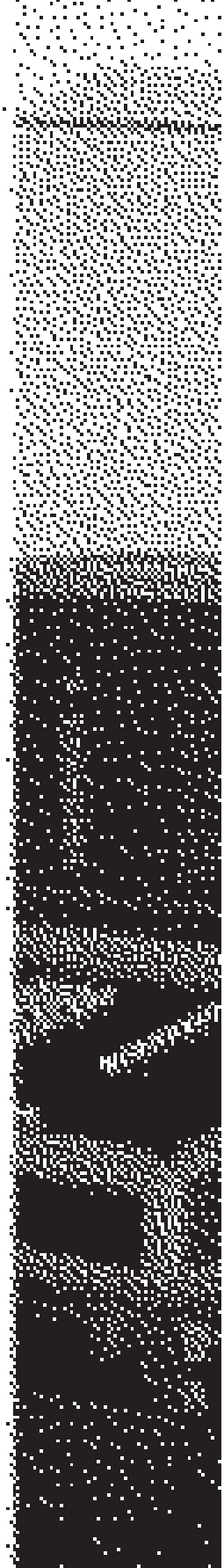


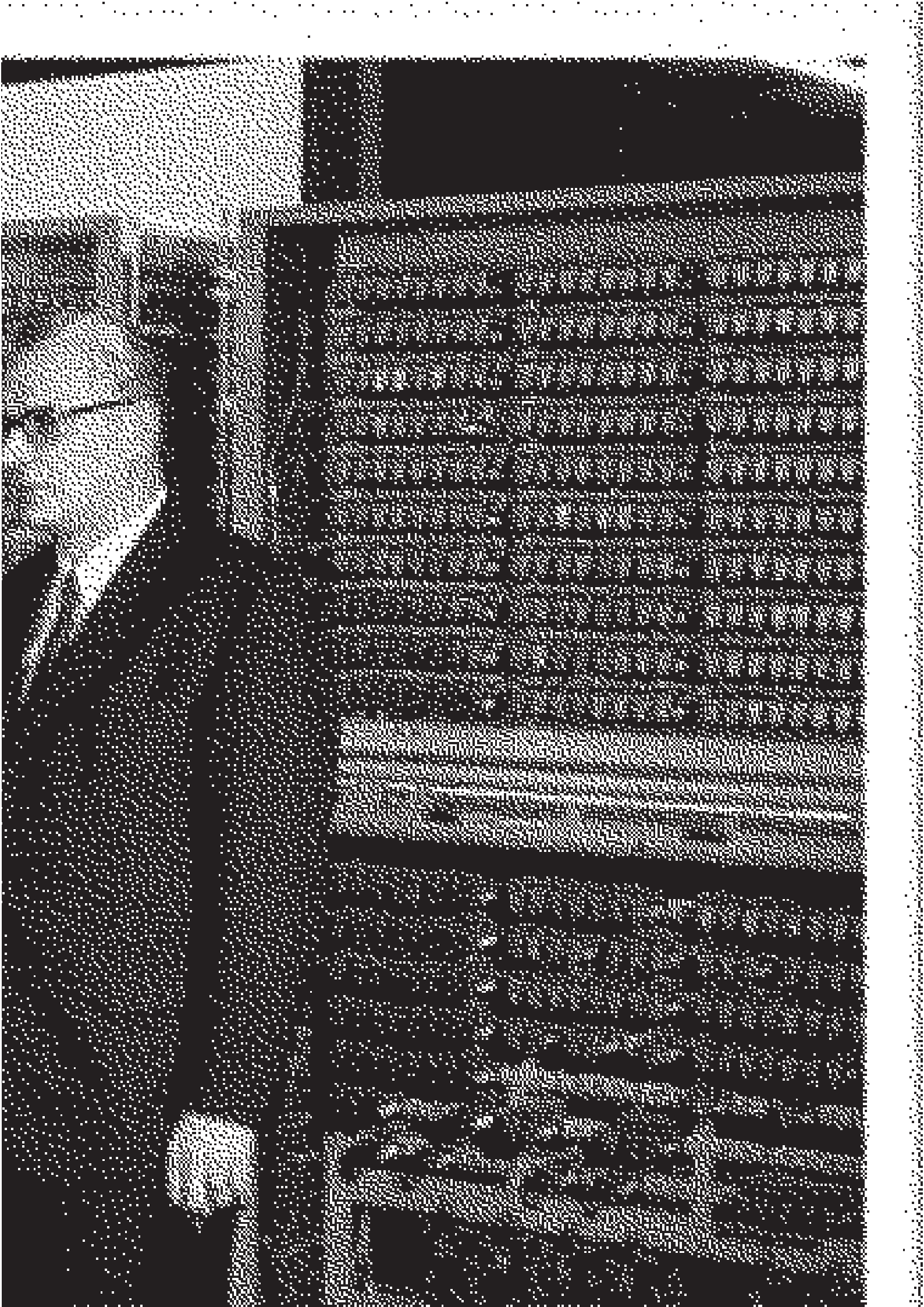


BLACK OR WHITE, BLUE

VICTOR ALMEIDA

A transmutação é o fundamento geral e universal do mundo. Alcança as coisas, os animais e o homem com o seu corpo e a sua linguagem. Trabalhar na transmutação, na transformação, na metamorfose, é obra própria nossa [...] o poema é o corpo da transmutação, a árvore do ouro, vida transformada: a obra.

Herberto Helder (1978), *O Corpo O Luxo A Obra,* & etc, Lisboa, p. 21.



BLACK OR WHITE, BLUE

VICTOR ALMEIDA
coordenador Mestrado de Design de Comunicação e Novos Media

A UNIDADE.

O território definido pelo mestrado de *design de comunicação e novos media* (MDC&NM) dispõe-se à transmutação do design de comunicação, ou seja, à sua problematização e à sua reconfiguração face à ubiquidade dos novos media (media digitais). Uma problematização que recolhe da História do Design a aspiração de consolidação da identidade; da História da Cultura a emergência da crítica e o confronto do individual/colectivo nas sucessivas configurações do Poder; e da História da Tecnologia uma convicção evolucionista que possibilita ao design de comunicação aproximar-se de assuntos essenciais à cultura contemporânea.

Por esta via, ao mestrando e ao designer caberá escolher, entre esferas cada vez mais diversificadas, o seu lugar numa reconfiguração que reflecte a deriva do curso de design de comunicação que, de uma orientação para a prática encetada no primeiro ciclo de estudos transita, no segundo ciclo, para o reconhecimento da importância da vertente teórica determinada, quer pelas palavras-chave principais da cultura digital, quer pelo reconhecimento das alterações introduzidas no processo discursivo projectual. Em resultado dessa acção, as metodologias, o projecto e o ensaio crítico, até recentemente caracterizados por um registo auto-indulgente, são reconstruídas de modo a que essa aproximação se constitua como um novo paradigma conceptual e projectual.

Ao unificarmos o design de comunicação e os novos media como uma área disciplinar distinta, e ao dispormo-nos a coligar instrumentos e saberes, sobressaem aspectos primordiais que interessam debater e investigar, nomeadamente, a consolidação da interdisciplinaridade como remota ambição de muitas áreas científicas no interior da academia e, sobretudo, a confirmação dos estudos em design como actividade de investigação relevante. Deste modo, a unidade científica do MDC&NM é determinada pelo espaço (e tempo) que ocupa a página e o ecrã — os "corpo(s) da transmutação", de que fala Helder na epígrafe — nos territórios do papel e do pixel, num sistema instável onde as coordenadas do lugar alteram as suas posições de acordo com as questões e as percepções emergentes.

O CORPO.

Da transformação do design de comunicação à metamorfose do designer, ou seja, a sua transmutação, os novos media, por via da introdução de sucessivas ansiedades (Kristeva) que navegam entre a remediação, a interdisciplinaridade e a transmediação (Bolter e Crusin, Rajewsky, Wolf), caracterizam-se por este fenómeno marcado por um sistema complexo de relações. Nesta asserção, a remediação e a transmediação do design de comunicação são pautadas pela capacidade da disciplina em se regenerar e miscigenar face ao contacto com outros media, *i.e.,* o corpo que se redefine por via da representação num outro *medium.*

A IDEIA.

O MDC&NM ao emergir de um contexto influenciado pelas Belas Artes, com as suas epifanias vincadas, alimenta a convicção de que ao design de comunicação caberá um papel mais relevante do que aquele que lhe está reservado, *a priori.* Este posicionamento confirma a vocação desta área disciplinar para pensar a natureza dos seus artefactos, as repercussões da sua utilização, a análise crítica da sua transmutação, a propensão interdisciplinar, a diáspora ensaística e a reconfiguração das metodologias de investigação e de projecto.

Este alinhamento programático determina que o mestrado em questão se construa no cruzamento do design de comunicação com o universo das disciplinas humanísticas, com a Literatura como referência primordial, bem como, com o amplo arco constituído pela arte & tecnologia, ou seja, da página e do ecrã como unidades basilares de experimentação, ou da página na diáspora até ao ecrã (com regresso), ou até, do ecrã e da página como *feedback,* procurando-se dar forma a propostas laboratorialmente ensaiadas dos limites de uma publicação.

A CONSOLAÇÃO.

O *OpenDay* constitui-se, simultaneamente, como lugar de aferição do perfil enunciado e momento de deleite e fruição dos percursos de investigação encetados pelos discentes nas unidades curriculares de Projecto e de Laboratório dos Media (ler texto específico). Esse espaço de comunicação, complementado por esta publicação, reproduz um conjunto de propostas cujo leque de pesquisa se situa entre os limites geográficos da página até as noções de paratexto associadas ao meta-livro, passando pela auto-referencialidade da página, pelas utopias do livro, pela reconfiguração da autoria, pela remediação do analógico e do digital e, sobretudo, do livro como discurso.